

MORPHEUS[®]

Sistema Computadorizado de Anestesia Dental



MEIBACH
TECH

Conheça **MORPHEUS** e deixe seus pacientes encantados...

Alceu Meibach

MORPHEUS - “DIVISOR DE ÁGUAS”

A Meibach Tech, uma empresa atenta para as tendências, apresenta o **MORPHEUS**, um revolucionário injetor de anestésicos que se coloca como um verdadeiro “**DIVISOR DE ÁGUAS**” – a dor e o medo ficam na antiga Odontologia e a oportunidade de se praticar a arte dental com leveza, suavidade e segurança em todos os seus procedimentos fica na Odontologia moderna.

O grande avanço da ciência médica atual em suas diversas áreas e a própria introdução de novas tecnologias têm despertado a consciência geral da humanidade para buscar saúde e uma vida harmoniosa e feliz! Neste ambiente a Odontologia tem conquistado cada vez mais espaço e valor dentro da sociedade moderna.

Entretanto, é importante que os dentistas ao ter sintonia com este cenário promissor, considerem que a Odontologia desde seus primórdios tem tido estreita ligação com momentos desagradáveis e dentre eles, são apontados com frequência os ligados à dor resultante das injeções de anestésicos.

Hoje em dia o item “conforto” tem sido muito valorizado e de maneira geral representa um dos principais diferenciais para o sucesso de diversos setores da economia, tanto os ligados a bens de consumo, como serviços. Na Odontologia não é diferente - fechar os olhos para esta realidade pode resultar em perda de espaço para a concorrência que está cada vez mais atenta e acirrada.

O **MORPHEUS** representa o fim da dor nas consultas dentárias em quase 100% dos casos, em todas as suas especialidades: dentisteria, endodontia, prótese, cirurgia, implantodontia, odontopediatria e outras.

Antes de conhecer **MORPHEUS** reflita sobre as seguintes questões...

- Como está o mercado da Odontologia em geral? E o mercado para o seu consultório? Qual é o seu público alvo? Que estratégia você desenvolve para ganhar novos pacientes?
- Você tem uma análise de quais são os pacientes em potencial? Como são eles? Mais informados? Mais exigentes?
- Como escolhem o profissional que vai cuidar de sua saúde bucal? Querem profissionais atualizados? Renomados? Consultórios bem montados com tecnologia moderna? Com serviços adicionais ao seu conforto?
- Você acha importante ter um ou mais diferenciais? O que faz o seu paciente permanecer fiel? Ele indica novos pacientes?
- Quais são os momentos da consulta em que você enfrenta maior estresse? Você se preocupa com os riscos ao aplicar uma droga anestésica?
- E seus pacientes? Sentem-se confortáveis em seu consultório? Como reagem diante da ocorrência de dor no tratamento? Incomodam-se com a dor da aplicação anestésica? E depois? Você avalia que ao sair do consultório com a boca e face totalmente tomadas pelo efeito anestésico o paciente pode realizar suas atividades normalmente? Por exemplo, participar de reuniões?
- Você já imaginou oferecer um tratamento praticamente sem dor em todos os tipos de abordagens? E sem os conhecidos efeitos indesejados de uma anestesia convencional?
- Você sabia que a repetição de consultas sem nenhuma dor torna o paciente mais confiante, leve e disponível para os próximos tratamentos?

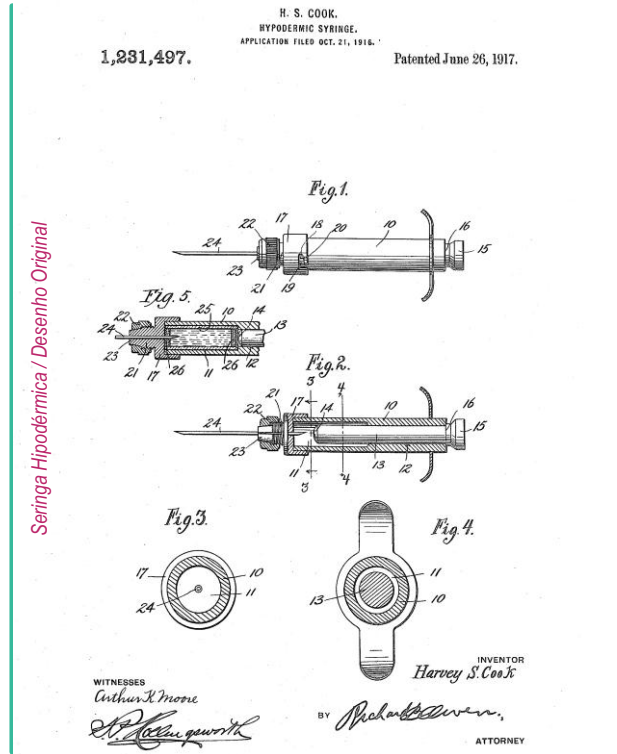
MORPHEUS - NOVO CONCEITO EM ANESTESIA DENTAL! QUER CONHECER? SIGA EM FRENTE...

RETROSPECTIVA:

Estes produtos representam a tecnologia do início do século passado



Rolls Royce 1910



Seringa Hipodérmica / Desenho Original

Harvey Cook (1917)

U.S. Patent n° 1,231,497

Em junho de 1917 o médico americano, HARVEY SAMUEL COOK, obteve a U.S. Patent n° 1,231,497 da seringa hipodérmica precursora da atual seringa *carpule*: união das palavras *cartridge* (cartucho) e *ampule* (ampola).

PARAMOS NO TEMPO???

Você sabia que a seringa carpule já era utilizada em 1918 ?



September 5, 1918.

Photograph: Courtesy of US Army Military History Institute. SC 28123

O FUTURO AQUI, AGORA:



Patentes no Brasil, Espanha e EUA

Em matéria de Anestesiologia Dental

MORPHEUS é última geração...

O sistema computadorizado **MORPHEUS** pode ser utilizado em todas as situações de anestesia dental, por isto ele é completo: preciso, robusto e com sofisticados recursos digitais. Oferece nove (9) técnicas anestésicas, bastando selecionar no seu teclado aquela de melhor indicação para cada caso:

Técnicas anestésicas
convencionais

Técnicas anestésicas
avancadas

1. INFILTRATIVA
2. BLOQUEIO/MANDÍBULA
3. PALATINA
4. INTRALIGAMENTAR
5. CA-ZOE-PRÉ (Intraóssea)
6. CA-ZOE MOLAR (Intraóssea)
7. TASA (subperióssea)
8. CA-ZOE PEDIÁTRICA (Intraóssea)
9. TASA PEDIÁTRICA (subperióssea)

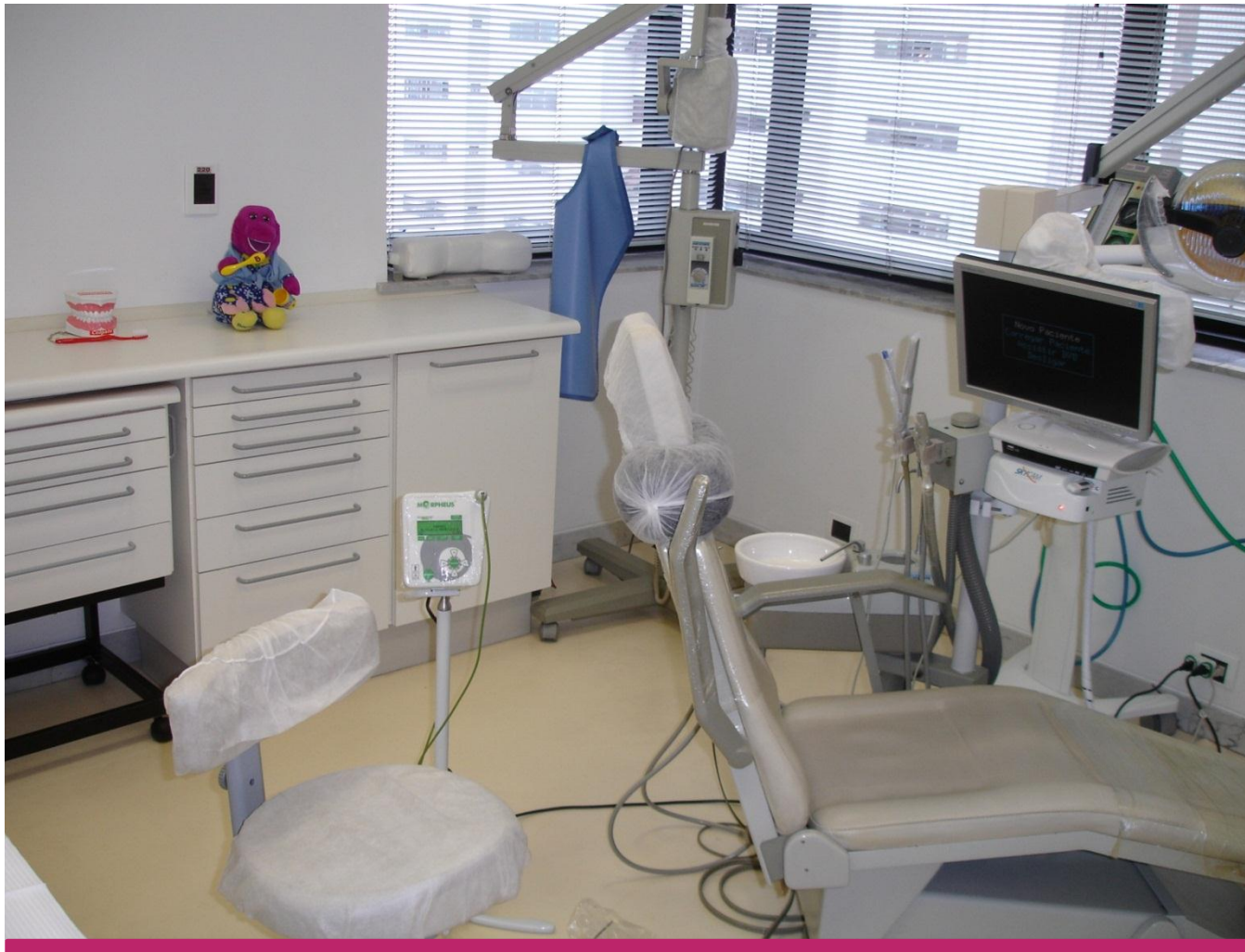
Oferece também a alternativa de serem programadas posologias específicas para pacientes pediátricos e pacientes especiais como: gestantes, hemofílicos e outros, bastando para isto selecionar no equipamento:

- Uma vazão (velocidade de injeção) entre 10 alternativas disponíveis e:
- Uma dose entre 30 alternativas de doses possíveis.

MORPHEUS novo conceito

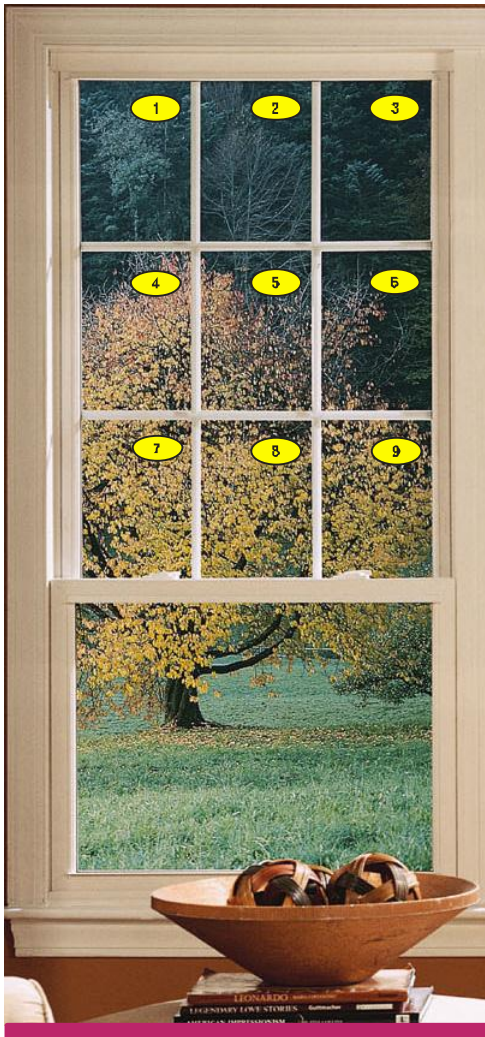
MORPHEUS – Novo conceito em anestesia dental

Design moderno, portátil, de fácil manejo, cuidadosamente desenvolvido para ser posicionado próximo ao profissional durante o uso e facilmente afastado do campo de trabalho após o paciente ter sido anestesiado...



Com o **MORPHEUS** as anestésias vão muito além do que a tradicional seringa carpule oferece. Desfrute de uma nova paisagem no campo das anestésias dentárias.

VEJA QUE BELO CENÁRIO:



- 1 Anestésias sem dor em qualquer sítio tecidual...
 - Em quase 100% dos casos (comprove)
- 2 Maior eficácia anestésica com menor dose (baixa toxicidade)
- 3 Inédito – “picada” da agulha sem dor (dispensa anestésico tópico)
- 4 Inédito - Anestésias localizadas somente nos dentes. A droga não extravasa para os tecidos moles eliminando o conhecido efeito de sensação de “boca dura”.
- 5 Menor índice de efeitos colaterais no Sistema Cardiovascular
- 6 Menor índice de efeitos colaterais no Sistema Nervoso Central
- 7 Melhor controle no tempo de duração desejado para o efeito anestésico
- 8 Ausência de trauma tecidual no pós-operatório em anestésias subperiosteas, intraósseas, palatinas e intraligamentares
- 9 Aspiração automática impede injeções anestésicas intravasculares



Sabemos que anestésiar com seringa carpule é como andar numa corda bamba entre a dor e os efeitos colaterais

POR QUE A DOR NA ANESTESIA?

O líquido anestésico chegando abruptamente ao interior dos tecidos ocupa espaços intersticiais forçando e comprimindo os feixes nervosos e, conseqüentemente, provocando dor.

As injeções anestésicas praticadas por seringas convencionais (carpule) são sempre um enorme desafio à experiência e habilidade de cada profissional na tentativa de evitar a dor.

Para cada local a ser injetado anestésico existe uma resistência tecidual específica e isto ainda tem variação entre os pacientes de maneira geral. Trata-se de fazer força manual (do polegar) para que o líquido penetre nos diferentes tipos de tecidos e, por outro lado, fazê-lo com grande suavidade para reduzir a violência da injeção. São ações concorrentes, antagônicas e, geralmente na prática, um se sobrepõe ao outro. Tudo isto, sem contar com o próprio movimento de introdução da agulha constantemente realizado de forma desajeitada, sem uma adequada sustentação na empunhadura da seringa carpule.

Sem dúvida o procedimento de anestésiar é realmente uma situação complexa...

Quando o tecido a se injetar o anestésico tem maior resistência, privilegia-se a força e a injeção acaba sendo rápida demais provocando dor no paciente. Nestes casos, mesmo os profissionais que insistem na suavidade não conseguem evitar a força que é necessária para que o líquido penetre e assim, embora menos, também acabam provocando dor. Por essas razões, a quase totalidade dos pacientes enfrenta o momento da anestesia como algo, no mínimo, desconfortável (doloroso) sendo este um dos principais motivos do tradicional “medo de dentista”.

Base conceitual e técnica: fundamentos da criação do MORPHEUS em 1997

“Ponto de equilíbrio na anestesia subperiosteal e intraóssea”

Desde os primórdios das injeções anestésicas realizadas com as seringas hipodérmicas de Harvey Samuel Cook por volta de 1917 até os dias de hoje, não foi possível quantificar numericamente em qual velocidade devem ser praticadas as injeções de anestésicos nos sítios intraósseo e subperiosteal, de forma a garantir que o líquido penetre na sua totalidade pelo trabeculado ósseo sem ocorrer refluxo.

Sabidamente as anestésias intraósseas e subperiosteas se caracterizam por serem muito eficazes porém, elas têm sido utilizadas somente quando esgotados os outros recursos de anestesia e isto se deve às fortes contraindicações presentes quando as injeções são praticadas utilizando a tradicional seringa carpule. Algumas das contraindicações tais como: dor durante a aplicação, dor no pós-aplicação (pós-operatório) que persistia por vários dias, traumas teciduais - principalmente devido aos descolamentos do tecido periosteal e, por vezes, o surgimento de necrose na região onde foi injetado o anestésico, levaram estas eficazes técnicas anestésicas a caírem praticamente em desuso.

Com o **MORPHEUS** foi possível identificar a velocidade exata em que deve ser injetado o anestésico para que o tecido ósseo absorva plenamente, sem refluxos, o volume injetado total. A esta proporção balanceada entre o volume injetado e o volume absorvido pelo osso chamamos **ponto de equilíbrio**.

No **ponto de equilíbrio** observou-se resposta sintomatológica do osso inédita, com ausência total de dor durante a injeção e nenhum efeito adverso no pós-operatório. Não houve refluxo de anestésico, conseqüentemente, não aconteceram os conhecidos traumas teciduais por descolamento de periosteal.

Base conceitual e técnica: fundamentos da criação do **MORPHEUS** em 1997

“Ponto de equilíbrio na anestesia subperiosteal e intraóssea”

As anestésias subperiosteas e intraósseas, apesar da grande eficácia, são tidas como anestésias fugazes, ou seja, passam muito rapidamente. Vários relatos de autores dão conta de que a duração da anestesia varia entre 2 a 10 minutos, chegando este fato a ser considerado como uma contraindicação destas técnicas anestésicas.

Com o **MORPHEUS** devido ao **ponto de equilíbrio** os tempos de duração das anestésias nas técnicas subperiosteas e intraósseas passaram a ser equivalentes às outras técnicas anestésicas, ou seja, variando na dependência da dose e principalmente do tipo de anestésico (com ou sem vasoconstrictor) entre 30 a 60 minutos no mínimo.



Este primeiro conceito de “**ponto de equilíbrio**” evoluiu e atualmente é utilizado em todas as injeções anestésicas realizadas com o **MORPHEUS** - em todos os tipos de tecidos. A capacidade do líquido anestésico de permear através dos tecidos, acontece de forma equilibrada e ajustada - o escoamento se dá de forma natural pelos espaços intersticiais sem que ocorra a dolorosa compressão dos feixes nervosos, resultando no estabelecimento pleno e indolor da anestesia .

Veja a seguir um breve resumo:

- Técnica anestésica subperiosteal = TASA; e
- Técnica anestésica intraóssea = CA-ZOE.

TASA

Técnica Anestésica
Subperiosteal Avançada (TASA)

Indicada para toda a maxila e
região anterior da mandíbula
Adulto e Crianças

PROGRAMADA NO MORPHEUS NAS POSIÇÕES:

07 – TASA

09 – TASA PEDIÁTRICA



O depósito do anestésico é feito
em nível subperiosteal



O Procedimento Anestésico é realizado em 3 PASSOS

PASSO 1 - Punção Inicial

Os procedimentos aqui indicados fazem com que o chanfro da agulha penetre no tecido fibroso da gengiva inserida, numa posição mais superficial em relação às terminações nervosas, o que garante uma PUNÇÃO INICIAL 100% indolor. FIM DA "PICADA" DA AGULHA.

Local: gengiva inserida próximo ao longo do eixo do dente que será anestesiado.

1. Acione o pedal para a esquerda e verifique o gotejamento do anestésico através da agulha.
2. Posicione a banda chanfrada da ponta da agulha de forma que fique voltada para o tecido gengival (gengiva inserida).
3. Encoste com leve pressão a agulha sobre o tecido gengival. A inclinação da agulha deve estar o mais paralela possível em relação ao plano tecidual (ver imagem).
4. Deslize a agulha para frente até que todo o seu chanfro seja introduzido no interior da gengiva. A agulha deve ficar o mais superficial possível.

Note que, por transparência tecidual, pode-se ver o chanfro da agulha no interior da gengiva.

5. Injete o volume médio de 0.10ml. Esta quantidade de anestésico irá garantir que o "botão" de anestesia atinja profundidade suficiente para que o início do passo 2 ("Introdução da agulha"), também ocorra sem a presença de dor.
6. Retire a agulha e solte o pedal.



PASSO 2 - Introdução da agulha – maxila

1. Acione o pedal para a esquerda e observe o gotejamento do anestésico na ponta da agulha. (Você deverá manter o pedal acionado até finalizar todo o passo 2).
2. Posicione a agulha a uma inclinação de 45° em relação ao longo do eixo do dente e conduza-a lentamente até que ela toque o osso.

CONTINUA

TASA

3. Após tocar o osso, gire o sentido da agulha para que ela possa caminhar rente (paralela) ao osso e conduza-a até a região periapical
4. Está no alvo, pronto para o PASSO 3.



PASSO 3 - Injeção da DOSE

1. Acione o pedal para a direita no sentido INJETAR da Pedaleira
2. Espere que a DOSE de anestésico seja injetada automaticamente pelo **MORPHEUS**. Durante a injeção da DOSE, você pode conferir o volume injetado em tempo real pelo contador no lado inferior direito do Display. Para a TASA a dose = 0,6 ml
3. Retire a agulha ao ouvir o BIP indicando final da injeção. Uma mensagem no Display informa “DOSE FINALIZADA TASA”.
4. Coloque de volta a tampa da agulha e acomode a caneta em seu BERÇO na parte superior do Gabinete. O procedimento anestésico está concluído.



VANTAGENS

Maior eficácia. A literatura especializada confirma a eficácia: “As técnicas intraósseas e periósseas vêm sendo defendidas tanto para anestesia primária quanto para complementar, quando outras infiltrações locais falharam em produzir a anestesia adequada” .

CONFORTO PARA O PACIENTE

1. **Anestesia SEM DOR.** Ausência total de dor durante os procedimentos e no pós-operatório (100% casos). Pacientes mais relaxados e confiantes.
2. **Baixa toxicidade - Maior segurança** - anestésias eficazes com doses reduzidas. Com 1/3 de cartucho anestésico é possível realizar quase todos os tipos de procedimentos clínicos odontológicos. Na região anterior da maxila a dose pode ainda ser reduzida para 1/6 de cartucho anestésico.
3. **Fim da “boca dura”.** Os efeitos anestésicos localizados somente nos dentes trazem grande conforto para o paciente que já ao sair da consulta pode esquecer que tomou anestesia. O anestésico em nível subperiósteo injetado em baixas velocidades de vazão é absorvido quase que integralmente pelo trabeculado ósseo, não atingindo os tecidos moles (NOVIDADE). Anestésias restritas aos dentes acontecem em quase 100% dos casos na região posterior da maxila. Na região anterior da maxila, injeções subperiósteas aplicadas pelo lado vestibular há um efeito da anestesia nos tecidos moles do rosto porém, muito leve se comparado com métodos de aplicação convencionais, como é no caso da técnica Infiltrativa (fundo de saco) aplicada com seringa anestésica (carpule).
4. **Sem “medo do dentista”.** Melhor controle da ansiedade resultante das aplicações totalmente indolores.

CONFORTO PARA O DENTISTA:

1. **Fácil aplicação.**
2. **Injeção subperióstea via palato:** Habilitação da via palato para aplicações subperiósteas. A injeção do anestésico é feita através do palato, em nível profundo, com a agulha tocando no tecido ósseo. O ponto da descarga do anestésico é próximo da região periapical.
3. **Melhor recurso para o trabalho com Odontologia Estética.** No acesso via palatina para injeções subperiósteas, o paciente mantém a mímica facial natural, o que permite ao dentista realizar provas de trabalhos protéticos em dentes anteriores como jaquetas e restaurações extensas com melhores condições de sucesso estético.
3. **Instalação da anestesia ultrarrápida.**

Conheça na íntegra a TASA e as outras 8 técnicas anestésicas disponíveis no **MORPHEUS** no site: www.meibachtech.com / SAIBA TUDO SOBRE O MORPHEUS.

CA-ZOE

(Crista Alveolar – Zona Óssea Esponjosa)

PROGRAMADA NO MORPHEUS NAS POSIÇÕES:

05 – CA-ZOE PRÉ-MOLAR

06 – CA-ZOE MOLAR

08 – CA-ZOE PEDIÁTRICA

Indicada para os dentes **pré-molares** e **molares** da **mandíbula** em adultos e crianças.

Na CA-ZOE o procedimento anestésico também é feito em **3 PASSOS** de forma semelhante à técnica TASA. O **PASSO 1 – Punção Inicial** é feito na gengiva inserida.

(Verificar passos TASA)



Anestesia
do 1º molar

★ Dente anestesiado

1º molar
esquerdo 2º molar

VANTAGENS

1. **Maior eficácia com maior tempo de anestesia:** A técnica Ca-Zoe é considerada uma técnica intraóssea avançada devido o pleno equilíbrio entre o volume injetado e o volume absorvido pelo osso, não havendo refluxo de anestésico durante a injeção. O **MORPHEUS** garante força para injetar o anestésico no tecido ósseo e ao mesmo tempo controle preciso para que a capacidade de absorção óssea não seja excedida a ponto de passar a ter refluxo da droga. Portanto, a injeção de uma dose anestésica com total aproveitamento traduz em “Maior eficácia com maior tempo de anestesia”.
2. **Evitar a utilização da Técnica Regional de Mandíbula :**
 - Sabe-se que a técnica anestésica regional de mandíbula tem um índice de erro de 20% enquanto que a CA-ZOE tem um índice de acerto próximo de 100%.
 - Efeitos colaterais resultantes de anestésias intravasculares e parestesias têm sido relacionadas à técnica anestésica regional de mandíbula devido ao local da aplicação ser rico em vasos e nervos calibrosos. O local da injeção da CA-ZOE (crista alveolar) possui somente vasos de pequeno porte e terminações nervosas, impossibilitando a ocorrência de efeitos colaterais.

CONFORTO PARA O PACIENTE:

1. **Anestesia SEM DOR.** Ausência total de dor durante os procedimentos e no pós-operatório (100% casos). Pacientes mais relaxados e confiantes.
2. ***Fim da “boca dura”.** Os efeitos anestésicos localizados somente nos dentes trazem grande conforto para o paciente que já ao sair da consulta pode esquecer que tomou anestesia.

CONFORTO PARA O DENTISTA:

1. **Fácil aplicação.** A via de acesso e a ausência de riscos facilitam muito os procedimentos para anestésias.
2. **Instalação ultrarrápida do efeito anestésico.**

*A força do **MORPHEUS** com controle total da velocidade de injeção - “empurra” o anestésico através do trabeculado ósseo (interior da mandíbula) até o nervo dentário inferior. Esta é a única possibilidade de anestésias dos pré-molares e molares da mandíbula sem utilizar a técnica regional. Os nervos bucal e lingual não são anestésias (Fim da “boca dura”).

Conheça na íntegra a CA-ZOE e as outras 8 técnicas anestésicas disponíveis no **MORPHEUS** no site: www.meibachtech.com / SAIBA TUDO SOBRE O MORPHEUS.

MORPHEUS: NÃO É MILAGRE... É CONTROLE... É PRECISÃO... É FORÇA...



As anestésias são mais eficazes utilizando menor quantidade (baixa toxicidade) e principalmente são indolores. As injeções são feitas com velocidades extremamente precisas para cada tipo de tecido, de forma que a latência da droga é completada e a anestesia estabelecida, antes mesmo que o próprio volume injetado venha a comprimir os feixes nervosos adjacentes ao local da injeção e disparar um estímulo de dor. A precisão é tanta que a ausência de dor se dá em quase 100% dos casos.

MORPHEUS é o primeiro equipamento na Odontologia que permite escolher a dose e a velocidade de injeção para os procedimentos anestésicos. A repetitividade que só uma máquina oferece e a precisão na entrega das velocidades de injeção e das doses selecionadas no equipamento, criaram ao longo de mais de uma década de utilização do **MORPHEUS**, uma nova realidade para a Anestesiologia na Odontologia.

Doses selecionadas no **MORPHEUS** são injetadas com precisão contribuindo para estabelecer o melhor tempo de duração da anestesia para cada tipo de procedimento clínico.

- Consultas demoradas – Maior dose – Maior tempo de anestesia.
- Consultas rápidas – Menor dose – Menor tempo de anestesia.

Regularidade na entrega do anestésico durante todo o procedimento impede overdose relativa e seus efeitos colaterais no Sistema Cardiovascular e Sistema Nervoso Central.

MORPHEUS: NÃO É MILAGRE... É CONTROLE... É PRECISÃO... É FORÇA...



Aspiração automática impede injeções intravasculares.

Com apenas um toque no switch de ASPIRAÇÃO localizado na parte superior da Pedaleira do equipamento, a função é disparada de forma automática.

Esta função foi desenvolvida no **MORPHEUS** para ter desempenho altamente confiável.

Força (robustez do motor) permite injetar em qualquer tipo de tecido enquanto o controle preciso da velocidade de injeção torna suave todo o procedimento de anestésiar, sem nenhuma dor, proporcionando maior conforto ao paciente.

Empunhadura em forma de caneta permite ao profissional o mesmo tipo de apoio e praticamente os mesmos tipos de movimentos feitos com o motor de alta rotação valendo-se dessa habilidade já adquirida para movimentar a caneta aplicadora com sua agulha de maneira precisa tanto na introdução da agulha e Punção Inicial (“picada da agulha”) como na complementação do procedimento, sendo fácil e amigável ao usuário o manuseio do **MORPHEUS**.

Repetitividade nos resultados que só uma máquina oferece.



CANETA APLICADORA

MORPHEUS: Alta precisão na vasoconstricção anestésica

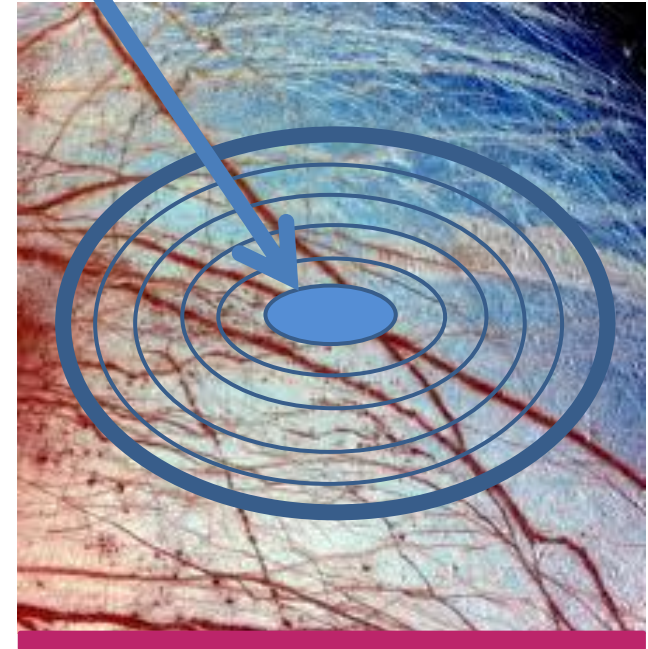
O grande salto conquistado pelo **MORPHEUS** foi o conjunto constituído da precisão, regularidade e repetitividade nas injeções de anestésicos que tornou possível controlar a vasoconstricção do anestésico de forma inimaginável, resultando no represamento quase total do volume injetado no local da aplicação.

A vasoconstricção é eficiente em impedir quase integralmente a saída do anestésico injetado através da corrente sanguínea. Portanto, há maior concentração do anestésico no local da injeção e menor quantidade vazada pela corrente sanguínea

A vasoconstricção acontece rapidamente já no início da injeção da dose, antes que a maior parte do volume programado tenha sido injetada. O resultado deste absoluto controle tornou possível uma redução drástica das quantidades necessárias para se obter anestésias eficazes. A diminuição está na ordem de 60 a 70%, em média, quando comparado com os procedimentos convencionais realizados pelas tradicionais seringas carpule.

Menor dose e efeito mais eficaz, significa menor toxicidade, ou seja, menor probabilidade de efeitos colaterais, principalmente os relacionados ao Sistema Cardiovascular e ao Sistema Nervoso Central.

Injeção do anestésico



Vasoconstricção imediata

A maior concentração do anestésico no local da injeção é que permite obter o mesmo ou até maior tempo de duração da anestesia apesar de doses extremamente menores nos procedimentos realizados com o **MORPHEUS**.

A vasoconstricção e o represamento do anestésico com todas as suas vantagens foram observadas inclusive nas injeções intraósseas, periósseas, intraligamentares, tecido conjuntivo do palato, gengiva inserida e outros.

Algumas APLICAÇÕES:

- **Punção inicial:** Sem dor - Com o **MORPHEUS** não é necessário utilizar anestésico tópico.
- **Odontopediatria:**
 - Doses entre 0,3ml e 0,5ml oferecem maior grau de segurança.
 - A utilização da técnica Ca-Zoe as anestésias dos molares da mandíbula ficam restritas ao dente, evitando traumas por mordedura.
- **Cirurgias maiores:** Principalmente nos casos de implantes dentários de vários elementos, drástica redução do volume injetado de anestésico com maior tempo de anestesia.
- **Implantodontia:**
 - Reabertura de implantes unitários maxila - Anestésias na gengiva inserida (indolores), somada uma aplicação do rebordo gengival.
 - Reabertura de implantes unitários mandíbula: Anestésias na gengiva inserida (indolores), somada uma aplicação no tecido conjuntivo do palato (indolor)
- **Periodontia:**
 - Remoção de tecido conjuntivo do palato para enxertos gengivais - Anestesia no palato (indolor).
 - Cirurgias periodontais na maxila - Anestesia no palato (indolor).
- **Prótese:**
 - Preparo protético e moldagem subgengival - Anestésias na gengiva inserida (indolores).
 - Manter a mímica em ajustes protéticos - Anestesia subperiosteal no palato.
- **Endodontia:** Anestésias unidental para endodontia - ficam restritas aos dentes (isentado o rosto dos pacientes do efeito da anestesia) - CA-ZOE para mandíbula e TASA para Maxila e bateria anterior de mandíbula.
- **Dentística:** CA-ZOE para a mandíbula e TASA para a maxila – anestésias restritas aos dentes (FIM DA “BOCA DURA”).
- **Ortodontia:** Colocação de bandas ortodônticas - Anestésias na gengiva inserida (indolores) com o efeito da anestesia localizada somente na região peridental (conforto).
- **Todas as técnicas anestésicas indolores:** Fim do medo da dor durante a injeção – mudança de comportamento dos pacientes nos consultórios dentários.
- **Anestesia em tecido inflamado – NOVIDADE** – Sabe-se que um tecido inflamado normalmente não “pega” anestesia. Considerando que toda inflamação é acompanhada de calor, tumor e rubor e que um tumor produz vasodilatação local, é natural que neste ambiente ocorra maior saída de anestésico pela corrente sanguínea, restando uma quantidade insuficiente de anestésico para promover uma anestesia com qualidade. Pelo mesmo motivo a maior vazão de anestésico pela corrente sanguínea aumenta a probabilidade de efeitos colaterais no Sistema Cardiovascular (CV) e no Sistema Nervoso Central (SNC). Com o **MORPHEUS**, utilizando-se velocidades de injeção de 0,15 ml/min, percebemos que a vasoconstricção produzida no local da injeção é capaz de reter anestésico em quantidades suficientes para se obter anestésias eficazes em várias situações de tecidos inflamados, inclusive em casos de polpa dental inflamada.